

O que é Ordenação? QUEM Pode Batizar?



Por Bruce Triplehorn

“Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.” (2 Tm 2.15)

IGREJA EVANGÉLICA DOS IRMÃOS DO BRASIL
ITG – Instituto Teológico Graça

Introdução

O lema da Igreja Evangélica dos Irmãos é: “A Bíblia, toda a Bíblia e nada além da Bíblia.

Esta frase foi uma afirmação contra os movimentos da Reforma que basearam suas doutrinas nos credos e tradições humanas e o liberalismo que levou as pessoas a questionar e até abandonar a Bíblia.

Costumes, estatutos, tradições e até nossa Declaração de Fé não são testes da verdade, mas somente a Bíblia é nossa fonte da verdade.

Este princípio será a guia deste documento.

Não há nada errado em ter tradições, estatutos ou nossa Declaração de Fé, mas estes documentos ou costumes são subordinados a Palavra de Deus.

Neste documento, nós vamos tratar duas questões:

O que é ordenação? E quem pode batizar?

Os dois assuntos são relacionados porque nosso entendimento do propósito da ordenação, influenciará a questão de quem pode batizar.

Ordenação

A palavra “ordenação” foi relacionada com os sacerdotes do A.T. e foi adotado para a consagração dos sacerdotes da Igreja Católica.

As igrejas evangélicas também usam este termo para o reconhecimento dos seus líderes.

A grande maioria dos judeus no A.T. não tiveram acesso a Deus.

Por isso, Davi falou do desejo de estar dos “átrios” do Senhor porque ele não teve acesso ao Santo dos Santos.

Os levitas tiveram mais acesso, mas só os filhos de Arão poderiam entrar no Santo Lugar para queimar incensos.

Somente o Sumo-sacerdote poderia entrar no Santo dos Santos uma vez por ano para representar Israel uma vez por ano.

Então, os sacerdotes do A.T. foram consagrados para entrar na presença de Deus para representar o povo e realizar certos rituais que prefiguram Cristo.

A Igreja Católica também consagra pessoas para representar Deus (confissão, por exemplo) perante o povo e representar o povo perante o Senhor.

Eles são ordenados para realizar os rituais que eles acreditam transmite graça perante o Senhor.

Há diferentes níveis de acesso a Deus, o Papa sendo o “A Ponte Máxima”, sendo infalível.

Mais recente, as igrejas pentecostais fabricaram um novo hierarquia de acesso a Deus com diferentes níveis de unção com títulos como “Bispo” ou “Apóstolo” etc.

Estudo Bíblico:

A própria palavra “**ordenação**” não aparece na Bíblia.

A Nova Versão Internacional escolheu a palavra em referência a consagração de Arão e seus filhos (Ex 29:22,26,27,31,33,34; Lv 8:22,28,29,31,33).

Este é uma tradução da palavra, “*teleiosis*” que significa “perfeição, conclusão, execução”, possivelmente se referindo a qualificação para a posição.

A Palavra hebraica “*milluim*” significa “consagração” e acontece 15 vezes no A.T.

Esta palavra é traduzida “consagração” na João Ferreira.

Esta palavra só foi aplicada aos sacerdotes.

O que mais aproxima uma ordenação no A.T. é o conceito de “**ungir**” (veja Ex 40:9-15; 1 Rs 19:15-16; Is 61:1).

O símbolo de azeite especial sendo derramada na cabeça da pessoa simboliza a presença do Espírito Santo na vida dela e a capacidade para uma função especial.

Reis, sacerdotes e profetas foram ungidos para cumprir suas funções.

A própria palavra “Messias” (Grego: *Cristos*) significa “Ungido”.

No N.T Paulo descreveu um líder com alguém ungido uma só vez (2 Co 1:21).

João aplica esta palavra a todos os cristãos (1 Jo 2:17)

Houve também a “**imposição de mãos**”.

No. A.T., foi um símbolo de bênção espiritual (Jacó – Gn 48:8-20).

Os filhos de Israel impuseram as mãos sobre os sacerdotes como uma identificação como estes homens como seus representantes perante Deus.

Foi usado também para respaldar uma pessoa com autoridade espiritual com Moisés fez com Josué, seu sucessor (Nm 27:18-23).

O único destas três palavras ou expressões aplicáveis no N.T. é a **imposição de mãos**.

Foi feita para as pessoas receberem o Espírito Santo (At 8:14-19; 19:16).

É possível que Hb 6:2 é uma referência da imposição de mãos associada com batismo dos novos convertidos.

Houve a imposição de mãos associado com a escolha de homens para servir comida às viúvas (At 6:6), o envio da primeira equipe missionária (At 13:1-3), e para indicar a escolha dos presbíteros (At 14:23).

As outras referências aparentemente estão relacionadas com o reconhecimento dos dons espirituais que o Senhor deu (1 Tm 4:14, 2 Tm 1:6) e o caráter da pessoa (1 Tm 5:22).

Isso seria o mais próximo a prática de “ordenação” dos pastores que nós praticamos na IEI do Brasil.

Em resumo, os sacerdotes do A.T. foram ungidos e consagrados para representar o povo perante Deus e para poder realizar certas cerimônias no Tabernáculo.

O povo identificou com estes líderes com a imposição de mãos, os reconhecendo como representantes perante o Senhor.

Somente os filhos de Arão qualificaram para isso pela escolha de Deus.

Em referência aos líderes no N.T., a imposição de mãos representa um reconhecimento da qualificação do líder:

1. Pela sua vida (1 Tm 3:1-5; 5:22).
2. Pela sua experiência (1 Tm 3:6).
3. Pela sua chamada (At 13:1-3).
4. Pelos seus dons (1 Tm 4:14).
5. Pelo seu conhecimento das Escrituras (1 Tm 3:2).

Não há uma indicação que houve treinamento especial além do acompanhamento especial (discipulado).

Não houve exames ou diplomas exigidas dos líderes.

Não há nenhuma referência que indica que estas pessoas são as únicas para realizar qualquer função (batismo, ceia, casamento, dedicação das crianças) além de ocupar uma posição de liderança.

Este fato não tira a importância do reconhecimento de líderes, mas define com mais clareza o que é um líder.

Quem Ordena:

Paulo, como fundador da igreja, apontou os líderes da igreja (At 14:23), provavelmente não independente da igreja local.

Timóteo foi respaldado por Paulo para ajudar a igreja de Éfeso reconhecer seus líderes (1 Tm 5:21-25)

Por isso, a tradição da Igreja Evangélica dos Irmãos é que a igreja local ordena seus líderes.

As pessoas da igreja reconhecem alguém como líder através de convivência com o candidato, reconhece o homem como um exemplo de vida.

A igreja local também observe que ele é uma pessoa como as qualidades de um líder espiritual, tendo dado fruto na sua igreja.

Depois de reconhecer e aprovar alguém com o potencial de ser um pastor, a igreja convida o Corpo Ministerial para examinar o candidato, especialmente sua doutrina.

Quando aprovado, o candidato é “licenciado” por causa do aviso de não por as mãos precipidamente (1Tm 5:22-23).

Há um tempo para observar o líder para saber se sua vida e doutrina refletem as qualidades de um líder espiritual conforme o padrão de 1 Timóteo 3.

O candidato terá um pastor/líder mais experiente para o mentorear, mas ele pode batizar, realizar uma ceia e fazer casamentos.

O culto de ordenação é uma confirmação pública do chamado da pessoa para ser separado para o ministério.

Também a igreja local e os líderes da CNIEIB estão abençoando sua vida, reconhecendo sua qualificação como líder publicamente.

Conclusão:

O processo de ordenação que nós seguimos é a maneira que nós reconhecemos publicamente de um líder espiritual.

Deus chama as pessoas e qualifica a pessoa para conduzir a igreja.

Nossa tarefa é de reconhecer as pessoas que Deus chamou, capacitá-los e respaldar o homem como líder.

O líder não é:

- Não é um sacerdote: Ele não tem mais acesso a Deus e nem é um intermediador entre Deus e homem.
- Não é mais espiritual do que os outros: Ele deve ser um exemplo de vida e de crescimento, mas é capaz que há pessoas mais maduras do que ele.
- Não é infalível: Pessoas pode e devem, com respito, pedir esclarecimento das suas interpretações bíblicas.
- Não tem todos os dons: Por isso, o ministério não deve ser conduzido só por ele. Deve ter um grupo de homens com diversos dons para conduzir a igreja.

O líder é:

- Um homem que tem sua autoridade espiritual na sua vida e não na sua posição.
- Um homem que é um exemplo de busca de Deus.
- Um homem que tem os dons espirituais de um líder para conduzir a igreja.

- Um homem que capacita os outros e dá oportunidade para os outros em vez de centralizar o ministério ao redor de si mesmo.
- Um homem que conhece e defende a sã doutrina.

Os perigos em relação aos nossos líderes:

Podemos cair em dois extremos perigosos.

O primeiro perigo é de minimizar a importância de liderança.

Hebreus 13:7 diz que as pessoas deveriam respeitar e atender os homens reconhecidos como líderes porque suas palavras e sua vidas devem ser seguidos.

Líderes que estão separados para o ensino da Palavra merecem um bom salário (1 Tm 5:17).

Estes homens merecem nossa obediência por causa da sua responsabilidade perante o Senhor (Hb 13:17).

O outro perigo é de elevar estes homens além do que a Bíblia manda (1 Co 4:6).

Fazemos isto quando formamos partidos ao redor do líder, elevando sua função além do que deve (1 Co 3:4-9).

Vamos além das Escrituras quando damos títulos (Mt 23:8-10).

Por isso, Jesus avisou contra orgulho nos líderes (Mt 18:1-4; 20:25-28; 23:11-12).

Também erramos quando colocamos o líder acima do corpo, esquecendo que ele é parte do Corpo.

Por isso Pedro mandou que eles “pastoreai (função do líder) o rebanho de Deus que há entre vós” (1 Pd 5:2-3).

Por isso, eles não devem ser “dominadores”, como alguém sobre o rebanho.

Relacionado com isso, muitos consideram os líderes reconhecidos como sacerdotes.

Quando consideramos ordenação um respaldo para realizar as ordenanças estamos conferindo o caráter de sacerdote nela como a igreja Católica.

O líder foi separado para ser um modelo na sua vida, na sua doutrina e na sua realização do seu ministério.

O que creio que devemos fazer:

1. Devemos instruir as igrejas locais como reconhecer um líder. Quais são as qualidades que devemos buscar.

2. O Corpo Ministerial deveria continuar a examinar os candidatos, mas com mais participação da igreja local. Alguns pastores deveriam chegar à igreja local antes do exame para pesquisar a vida do candidato.
3. O exame do Corpo Ministerial não é um concurso para o pastorado, mas um teste para confirmar que sua doutrina é coerente com a Bíblia. Não é somente o que o candidato sabe ou não sabe que é importante, mas também o que o candidato crê. Qual é a posição do candidato sobre a questão de.... ?
4. O Corpo Ministerial deve ter diferente níveis de reconhecimento - Não devemos criar uma hierarquia entre os líderes, mas precisamos reconhecer respaldar mais pessoas para ministérios além do pastorado. Por exemplo, a igreja local pode enviar um líder para trabalhar na implantação de igrejas, sem a necessidade de qualificar ele como um pastor. Nós devemos reconhecer estes homens.

Batismo

Batismo é o uma declaração pública da realidade do novo nascimento na vida do novo convertido.

Não vamos descrever o modo ou o simbolismo aqui, mas focalizar no mandamento de batizar e quem poderia realiza-lo.

João Batista:

João Batista não teve um treinamento formal nem um respaldo por homem para batizar, mas ele era um filho de um sacerdote.

É óbvio que ele foi autorizado por Deus para batizar (Lc 20:4; Jo 1:33).

O caso de João é diferente de qualquer outro e, por isso, é difícil confirmar ou negar que ordenação é necessário para batismo.

Jesus Cristo:

Não há evidência que Jesus Cristo batizou alguém pessoalmente, mas é provável que Ele fizesse.

Jesus logo entregou o batismo nas mãos dos discípulos (Jo 4:2).

Não devemos limitar os discípulos aos doze apóstolos.

É importante anotar que os discípulos deste trecho estavam batizando **antes** de ser separados para o ministério (Mc 1:16-21; 4:18-22) e **antes** de ser designados para ser apóstolos (Mt 10:1-4; Mc 3:13-19).

Eles apenas começaram a seguir Jesus após da indicação de João depois da tentação (João 1:35-37).

Jesus os tinha convidado a “vinde e vede”

Pentecostes:

A Bíblia não conta quem batizou as pessoas no dia de Pentecostes.

Seria difícil acreditar que foi limitado aos doze apóstolos porque 3.000 pessoas foram batizadas em um só dia (At 2:41).

Cada discípulo teria que batizar 250 pessoas.

Presumindo que os batismos começaram mais ou menos 9:30 de manhã, cada discípulo teria que batizar uma pessoa a cada dois minutos sem parar para mais de oito horas.

Não seria impossível, mas improvável.

Filipe:

Filipe foi um helenista que foi dado a função de entregar comida às viúvas.

Ele foi um homem de boa reputação, cheio de fé e o Espírito Santo (At 6:5).

Ele recebeu a imposição de mãos, mas isso não necessariamente implica que foi um respaldo para realizar o batismo, mas apenas entregar as refeições às viúvas.

Ele batizou os Samaritanos e o eunuco (At 8:12,38) sendo possivelmente a primeira pessoa a batizar uma pessoa não-judia.

Ananias:

O contexto deste trecho indica que Saulo foi batizado por Ananias (At 9:18) que a Bíblia descreve com “um discípulo” (At 9:10).

O Senhor não falou nada sobre a autoridade de batizar, mas o mandou pregar, curar Saulo e impor as mãos para receber o Espírito Santo.

Não há indicação que Ananias era diferente de qualquer outro seguidor de Jesus, mas, com certeza era um homem de Deus.

Crispo e Gaio:

Paulo afirmou que não batizou ninguém de Corinto se não Crispo e Gaio (1 Co 1:14).

Paulo estava lembrando do primeiro batismo em Corinto.

Depois ele lembrou que tinha batizado a casa de Estéfanos numa outra ocasião, provavelmente em Atenas (1 Co 1:16).

É capaz que Paulo logo deu o privilégio a Crispo e Gaio como futuros líderes da igreja.

Paulo estava na cidade um ano e meio e só batizou duas pessoas.

Quem era Gaio e Crispo?

Crispo era o líder da sinagoga que logo se converteu (At 18:8).

É capaz que Gaio hospedou Paulo (Rm 16:23).

Não sabemos quando foram reconhecidos como líderes, mas não eram líderes ainda no primeiro batismo em Corinto.

A Grande Comissão:

É provável que houvesse mais do que os 11 discípulos presente quando Jesus deu a Grande Comissão.

Como MacArthur diz:

“O fato que Mateus mencionou especificamente só os onze discípulos, não limite este número a só eles...É lógico que o Senhor juntou um grupo grande dos Seus seguidores e que escolheu Galiléia para esta reunião porque a maioria deles eram de lá. Porque a Grande Comissão se aplica toda sua igreja, Jesus, sem dúvida, queria entregar esta mensagem ao maior grupo possível dos seus seguidores fieis” .

Muitos acreditam que este foi o evento quando Jesus apareceu 500 pessoas de uns só vez (1 Co 15:6).

O mandamento de “fazer discípulos” tem dois aspectos: A primeira parte está relacionada a salvação da pessoa e a segunda parte o discipulado.

Jesus está mandando as pessoas a pregar o evangelho e ensinar como viver uma vida de obediência aos que respondem da pregação.

Se afirmamos que o mandamento de batizar, só se limita aos ordenados, estamos indicando que esta comissão é só para uma certa classe de pessoas da igreja.

A Grande Comissão foi dada a igreja e não só os pastores.

Alexandre Mack e a Igreja dos Irmãos:

Os cinco homens e três mulheres que juntaram na beira do rio Eder e Schwarzenau, Alemanha, no mês de agosto de 1708.

Ninguém foi ordenado.

Eles tiraram sortes para determinar quem ia batizar quem primeiro.

O primeiro batizado e o primeiro que realizou o batismo não foi registrado de propósito.

A Igreja dos Irmãos no mundo:

Dos 25 países onde há a Igreja Evangélica dos Irmãos, só Brasil, Chad e Republica Africana Central exige ordenação para realizar o batismo.

O que eu pratico:

Porque a norma do Corpo Ministerial é que só pastores ordenados batizar os candidatos, eu pratico assim.

Eu tento incentivar os outros fazer assim também, não porque creio que é bíblico que só o pastor pode batizar, mas para respeitar a liderança da IEI do Brasil.

Eu escrevi na “Igreja: O Corpo de Cristo”:

“Prepare um testemunho breve sobre como você chegou ao ponto de dar sua vida ao Senhor. A ênfase deve ser no Senhor. Se alguém está lhe discipulando e foi importante na sua decisão de seguir a Cristo, você pode chamá-lo para ajudar o pastor no seu batismo. Fale com o pastor antes do batismo sobre seus desejos.”

Eu creio que esta prática respeita as normas da IEI e envolve as pessoas no processo de fazer discípulos de todas as nações.

Quando eu realizo um batismo, eu não falo, “como ministro do evangelho, eu batizo no nome o Pai.....”, mas eu falo, “Nós, como igreja, batizamos no nome do Pai...”

Conclusão:

No Novo Testamento, batismo foi praticado por pessoas que não foram consagradas especialmente para realizar a ordenança.

Jesus entregou esta função para seus discípulos antes de chamar qualquer um para ser treinado para ser “pescadores dos homens”.

Paulo também entregou o privilégio de batizar aos seus discípulos logo no início das igrejas ele implantou.

Alexandre Mack, no começo da Igreja Evangélica dos Irmãos, deixou o grupo batizar uns aos outros.

Quase todos as IEIs do mundo permitem o discipulador batizar os candidatos.

Os perigos:

Como ordenação, podemos errar nos dois extremos.

Se batismo pode ser feito por qualquer pessoa em qualquer lugar, podemos começar a banalizar a ordenança.

Precisamos reconhecer esta ordenança como algo praticado pela igreja local e não só o pastor.

Por outro lado, se limita a realização do batismo só aos ordenados, estamos ensinando que o ministério é só para o pastor, criando duas classes de cristãos.

Neste caso, o pastor seria um tipo de sacerdote.

Quando deixamos outros realizar o batismo, estamos ensinando que a Grande Comissão de fazer discípulos é para todos.

O que devemos fazer:

A solução é ensinar batismo como algo realizado pela igreja local e não o indivíduo.

O Corpo Ministerial definir critérios para quem pode e não pode ser autorizado pela igreja local para fazer isso.

Uma outra opção seria que a igreja local submeter os nomes dos que realizarão o batismo ao Corpo Ministerial para aprovação.

O Culto

O A.T. dá muitos detalhes sobre como cultuar a Deus em baixo da Antiga Aliança.

Mas o N.T. nos dá poucas instruções sobre o culto público da igreja.

Não há nada sobre música, o estilo da música, ofertas, músicas especiais, testemunhas, a ordem da liturgia, o púlpito, um coral, os bancos ou cadeiras, Escola Bíblica Dominical ou o dia em que deveria ter cultos.

Nenhuma destas coisas é errada e não há problema em incorporar no culto ou na vida da igreja, mas a Bíblia nos dá liberdade acerca destas coisas para praticar conforme o povo que estamos alcançando.

Infelizmente, o estilo do prédio e a forma do culto da Igreja Católica foi copiado pela Igreja Reformada e Luterna na Europa e foi copiado pelos evangélicos dos Estados Unidos e foi ensinado como a forma no Brasil.

As instruções do Novo Testamento:

1. A importância de oração missionária pelos líderes políticos do mundo (1 Tm 2:1-2).
2. A leitura pública, a exortação e o ensino da Palavra (1 Tm 4:13).
3. Decência e ordem, não confusão (1 Co 14:33,40) – Isso indica que há reverência, ordem, e que uma pessoa orando ou falando de cada vez no culto público. Podemos ser informais e reverentes ao mesmo tempo.
4. A edificação mútua através das escrituras e músicas (Col 3:16; 1 Co 14:26).
5. Certas restrições no envolvimento das mulheres no culto público (1 Co 14:34-36, 1 Tm 2:7-15)

A centralidade da Palavra:

De qualquer estilo que pessoas usam para o culto público, a Palavra é central.

Nossas orações e louvor deveriam fluir da Palavra.

Relevância sem agradar o homem:

Não há muitas instruções sobre a liturgia porque a igreja é transcultural.

Se tentamos definir um certo estilo, as pessoas não ouvirão a mensagem.

Adaptando a mensagem a cultura não implica que está diluindo a mensagem ou tentando agradar ao homem.

Liberdade sem irreverência:

Formalismo surgiu para mostrar reverência.

É possível ter liberdade e ser informal e manter tal reverência.

Conclusão:

Se nós vamos alcançar Brasil e, especialmente, a próxima geração, temos que ter uma flexibilidade nos estilos dos cultos para alcançar povos diferentes.

Nunca devemos tirar a centralidade da Palavra para agradar homem, mas devemos comunicar Ela de uma maneira que as pessoas que estamos alcançando entendem e podem aplicar nas suas vidas.

Devemos cultuar Deus de uma maneira relevante.

Pessoas estão cansados dos líderes religiosos que são corruptos e imorais.

Muitos já ficaram decepcionados com as falsas promesas de prosperidade e as “curas e milagres” fabricados.

Há pessoas que querem conhecer a Deus de verdade.

Elas querem líderes genuínos e transparentes que estão buscando Deus humildemente.

Nosso alvo deve ser que, quando alguém entra no nosso meio, ele deve ver uma igreja ativa, onde as pessoas estão edificando uns aos outros, até durante o culto.

Esta pessoa vai se tornar um adorador e declarar que Deus está no meio de vocês.

Nossos cultos estão mostrando a realidade da presença de Deus no nosso meio?

Pessoas chegam aos nossos cultos com a expectativa que Deus vai agir nas suas vidas?

Nossos cultos têm vida?